

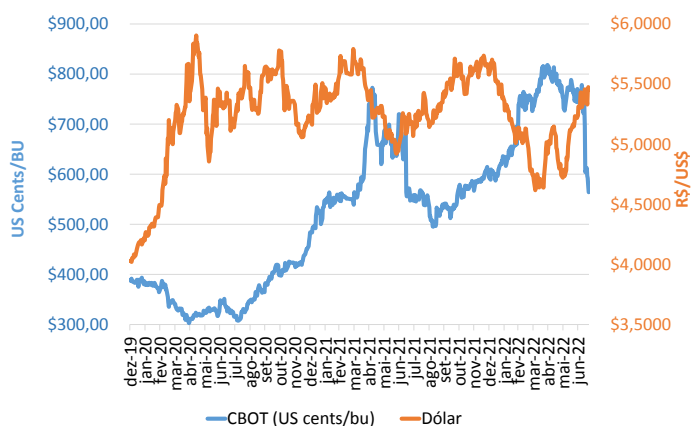
MILHO – 25 a 29/07/2022

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	75,50	64,00	61,00	-19,21%	-4,69%
Londrina/PR	R\$/60Kg	94,20	71,80	72,00	-23,57%	0,28%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	88,33	80,00	80,00	-9,43%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	84,00	69,75	68,50	-18,45%	-1,79%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	94,00	80,00	78,00	-17,02%	-2,50%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	101,00	81,40	82,00	-18,81%	0,74%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	80,80	85,00	87,00	7,67%	2,35%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	95,80	86,40	86,40	-9,81%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	221,31	231,55	236,92	7,05%	2,32%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	247,80	267,80	267,20	7,83%	-0,22%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	113,12	127,67	130,42	15,30%	2,16%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	96,68	114,19	111,65	15,49%	-2,23%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	76,43	81,23	81,79	7,01%	0,69%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	98,54	81,27	81,52	-17,27%	0,30%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,21	5,41	5,30	1,62%	-2,10%

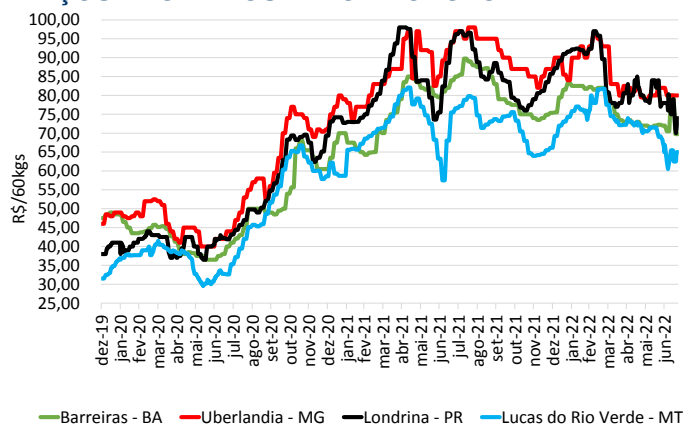
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Evolução da colheita da segunda safra brasileira, apesar da valorização do milho no mercado internacional, resultou em manutenção do viés de baixa dos preços nacionais. Cabe ressaltar que a menor disponibilidade de espaço para armazenagem tem sido variável fundamental na atual conjuntura de preços de milho no Brasil, entretanto, os movimentos dos preços internacionais deverão ser determinantes nos valores comercializado no país no segundo semestre.

Atualmente, notam-se, como fatores de baixa, as elevadas taxas de juros e a recessão em importantes economias mundiais. Em contrapartida, notam-se, como fatores de alta, a especulação acerca do clima para a Safra norte-americana, que hoje possui, como prognóstico, expectativa de altas temperaturas e clima seco.

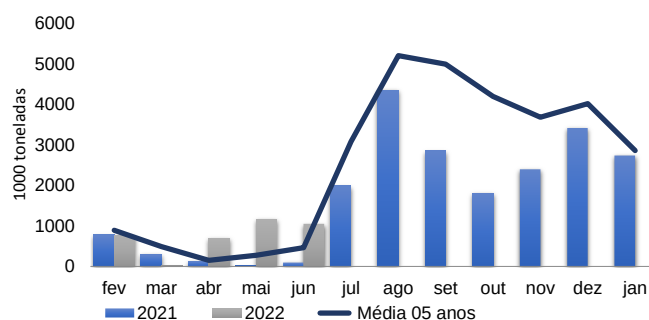
Mais especificamente sobre a segunda safra de milho brasileira, no Mato Grosso (MT), segundo a Sureg/MT: “A colheita do milho já finalizou em algumas regiões do estado e, no consolidado, identifica-se 95,3% da área colhida. As áreas restantes estão localizadas nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste. A produtividade vem se mantendo em patamares das semanas anteriores. O clima tem favorecido o avanço dos trabalhos de colheita. Até o momento não houve relatos de incêndios expressivos nas lavouras”.

No Paraná (PR), segundo a Sureg/PR: “Com o clima mais seco, as colheitas avançaram para cerca de 45% da área total, com maior predominância da colheita na metade sul do Estado. As lavouras estão com bom desenvolvimento em cerca de 70% das áreas. As condições regulares (23%) e ruins (7%) tiveram influência ao longo do ciclo dos fatores climáticos desfavoráveis (estiagem, excesso de chuva e geadas) e pelo ataque da cigarrinha do milho. A produtividade média estadual estimada atualmente está em 5.450 kg/ha que, em comparação com a inicial (5.900 kg/ha), houve redução de 7,6%”.

No Mato Grosso do Sul (MS), segundo Sureg/MS: “O clima favorece a perda de umidade e a manutenção da

qualidade de grãos, bem como a execução da colheita das lavouras prontas. Com o aumento no ritmo da operação de colheita, notam-se filas de caminhões para descarregamento nos armazéns, bem como paralisações das colhedoras por falta de transporte para o cereal colhido”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

O volume total exportado de milho entre fevereiro/21 e janeiro/22, segundo dados da Secex atingiu 20,8 milhões de toneladas. Esse montante exportado é inferior em 40,4% ao exportado no mesmo período de 2020. Entre fevereiro e junho de 2022, a exportação de milho foi de 3,6 milhão de toneladas, valor 177,5% superior ao mesmo período de 2021.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Colheita da segunda safra já atinge 71,1% da área plantada e este aumento da oferta nacional e menor disponibilidade para armazenagem do produto novo têm refletido em viés de baixa nos principais estados produtores. Cabe ressaltar que, no médio prazo, dinâmica de preços internacionais será determinante para o cenário de preços no Brasil.